

Lula perde em disputa desmotivada

Luiz Inácio Lula da Silva, candidato a presidente pelo PT, enfrentou neste ano uma das campanhas mais desmotivadas de sua história na corrida pela Presidência da República. Atrapalhado pela disputa dentro do partido, demorou a decidir se seria o candidato do PT. Lula mostrou, no entanto, que continua sendo o mais forte líder de oposição, ao fazer uma coalizão inédita na recente história da política do País, unindo as principais legendas de esquerda (PDT, PSB, PCB e PCdoB). Mas nem isso foi o suficiente para motivar a militância, reconhecida como uma das maiores forças da oposição.

Durante a campanha, agarrou-se ao discurso da crise econômica, prevendo um cenário de catástrofe para o Brasil, o

que não surtiu efeito no eleitorado. Segundo as pesquisas, ele não ultrapassou, neste momento agudo de ataque à economia brasileira, o percentual de 25%. Lula, no entanto, segue como o líder mais proeminente da oposição, defendendo os ideais dos trabalhadores, dos menos favorecidos e acreditando que hoje, das urnas, saia um resultado surpreendente, que provoque a decisão das eleições em segundo turno, no dia 25 de outubro.

Em 1989, guiado pela canção Lula lá, o candidato petista representava a esperança, o primeiro voto de milhões de brasileiros. Foi para o segundo turno na disputa com Fernando Collor e perdeu por uma diferença de cinco pontos percentuais dos votos em relação ao primeiro colocado. Em 1994,

depois de liderar o movimento de impeachment do Presidente, aparecia nas pesquisas, em abril, com mais de 40% da preferência do eleitorado. Nas eleições de outubro do mesmo ano perdeu, já no primeiro turno, para Fernando Henrique. A diferença foi de 22 pontos percentuais. O Presidente foi eleito com 44% dos votos, enquanto Lula obteve 22%.

Coração

As mais recentes pesquisas de opinião para as eleições deste ano mostram um resultado semelhante. Somado ao desempenho dos outros candidatos, o percentual de Lula não ultrapassa os votos de Fernando Henrique. O candidato petista usou os últimos dias da campanha para pedir que os eleitores dêem uma chance para que a

disputa seja decidida no segundo turno. Apostando na subida do outro candidato da esquerda, Ciro Gomes, Lula acredita que será possível levar a disputa para o dia 25 de outubro. No último comício, na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro, na quinta-feira, Lula pediu à militância para ir às ruas pedir aos indecisos o voto do "coração". No program de televisão o discurso foi o mesmo.

Lula iniciou a campanha em Brasília, no dia 6 de julho, lançando a carta-compromisso. O eleitor do Distrito Federal deixou sua fidelidade a Lula. Além de dar a preferência do voto a Fernando Henrique, segundo mostram as pesquisas, começa a apoiar outro líder de oposição, Ciro Gomes.

GERUSA MARQUES

Repórter do Jornal de Brasília